

XIII CIAEM¹

Sobre práticas pedagógicas no ensino de matemática em colônias alemãs no Rio Grande do Sul

Atelmo Aloísio **Bald**

Universidade Federal de Santa Maria

Brasil

atelmo@smail.ufsm.br

Cíntia Regina **Fick**

Universidade Federal de Santa Maria

Brasil

cintia.fick@gmail.com

João Carlos **Gilli Martins**

Universidade Federal de Santa Maria

Brasil

jcgillimartins@gmail.com

Resumo

A região de Lajeado, no Rio Grande do sul, foi essencialmente colonizada por imigrantes alemães. Os colonizadores que chegaram a partir da segunda década de 1800 em Lajeado, foram responsáveis pela implementação das primeiras escolas teuto-brasileiras nesse município. Este trabalho tem por objetivo principal buscar conhecer as práticas dos professores dessas escolas no âmbito da matemática, bem como fazer uma análise das mesmas sob uma perspectiva sócio-histórica. Isso contribuirá para que possamos entender melhor como aconteceu o processo de ensino e aprendizagem de matemática nessa região e como esse processo influenciou – e continua influenciando – o cenário educacional atual.

Palavras-chave

Aprendizagem, ensino, imigração alemã, matemática, práticas de professores.

Introdução

Da forma como estão estruturados os cursos de licenciatura em Matemática no Brasil, eles não contemplam a história das Matemáticas enquanto disciplina formadora. A ausência desse conhecimento como parte da formação do futuro professor de matemática, não permite, entre outras coisas, que o aluno reflita as práticas docentes do passado, que conheça os documentos oficiais que nortearam essas práticas, que analise os materiais didáticos utilizados no passado por aqueles professores e impossibilita, ainda, que o futuro professor analise as mudanças – suas causas e efeitos – ocorridas, ao longo do tempo, no ensino das matemáticas.

Embora a imigração alemã no Brasil tenha iniciado nos anos vinte do século XIX, é só na última década desse século que essa imigração se torna mais intensa.

“Os imigrantes pressionaram o Estado em favor de escolas

1 XIII CIAEM – IACME, Recife, Brasil, 2011.

públicas. Mas no período mais intenso da imigração, a partir de 1890, o Brasil tinha um sistema escolar altamente deficitário, com uma população de mais de 80% de analfabetos. Não tendo condições ou política prioritária para a oferta de escolas, o governo estimulou os imigrantes a abrirem escolas étnicas.” (KREUTZ; 2000, P.161)

A questão de se resgatar a história do ensino nessas escolas — e particularmente, como objetiva o presente projeto, o ensino das matemáticas — é, portanto, de suma importância para nosso Estado, até porque “poucas são as pesquisas que tratam do processo educacional étnico em sentido mais amplo, e os estudos realizados ainda tem tido pouca divulgação”.(KREUTZ;2000, p.161,162).

Ao analisarmos os currículos dos cursos de licenciatura em Matemática no Brasil, observamos que a história do ensino dessa disciplina não é contemplada nesses currículos. Esse fato cria um vazio muito grande na formação do futuro professor de Matemática da Educação Básica, entre outros, pelos seguintes motivos: impossibilita que o acadêmico do curso reflita sobre as práticas docentes desenvolvidas no passado (Ângelo, 2005), que conheça documentos oficiais que nortearam essas práticas, que faça uma análise desses documentos e de materiais didáticos adotados no passado por aqueles professores e impossibilita que o futuro professor reflita sobre as mudanças – causas e efeitos - ocorridas ao longo do tempo no processo de ensino e aprendizagem das matemáticas (Batista et alii., 2002).

Diante disso, este trabalho buscou fazer uma pesquisa sobre o processo do ensino e da aprendizagem das matemáticas na região de Lajeado, cuja colonização é alemã, no Estado do Rio Grande do Sul, a partir do início do século XX. Mais especificamente, pretendeu-se localizar e coletar materiais de instrução voltados ao ensino da matemática, documentos oficiais e não oficiais norteadores dessa prática, cadernos de professores e alunos e outros materiais utilizados nessas escolas; identificar as ferramentas de ensino utilizadas por esses professores, bem como a maneira como foram empregadas; conhecer o processo de formação de professores que lecionaram nessas escolas étnicas; verificar as dificuldades enfrentadas tanto pelo corpo docente como pelo corpo discente nesse processo de ensino e aprendizagem; verificar traços ainda hoje perceptíveis dessas práticas na escola dessas regiões.

Para alcançar os objetivos propostos foram construídos dois *corpora* de pesquisa: um oral, composto de entrevistas orais semi-estruturadas, realizadas com pessoas que tiveram alguma ligação com o processo de ensino e aprendizagem das matemáticas nas escolas de imigração alemã, e, um outro, escrito, composto por textos que permearam esse processo como, por exemplo, livros didáticos, documentos oficiais, cadernos de professores e de alunos, entre outros, na região de Lajeado.

Com relação à pesquisa oral, foram elaboradas entrevistas gravadas em áudio e/ou vídeo, para posterior transcrição. Para nortear essas entrevistas foi elaborado um roteiro flexível de perguntas (vide Anexo I) com o objetivo de constituir, para posterior análise, um corpus de pesquisa referente às práticas pedagógicas no ensino da matemática nessas escolas. Ainda, no que diz respeito à pesquisa oral, foram selecionadas pessoas a ser entrevistadas. São ex-professores, ex-alunos e outros membros da comunidade que, de alguma forma, podem contribuir para esta pesquisa. Antes de serem analisados, os textos transcritos das entrevistas

serão entregues aos entrevistados para serem submetidos à revisão.

A escolha pela história oral como suporte para esta pesquisa, se justifica conforme afirma Garnica:

“Como história oral estamos entendendo a perspectiva de, face à impossibilidade de constituir “a” história, (re)constituir algumas de suas várias versões, aos olhos de atores sociais que vivenciaram certos contextos e situações, considerando como elementos essenciais nesse processo as memórias desses atores – via de regra negligenciados pelas abordagens sejam oficiais ou mais clássicas – sem desprestigiar, no entanto, os dados “oficiais”, sem negar a importância das fontes primárias, dos arquivos, dos monumentos, dos tantos registros possíveis, os quais consideramos uma outra versão, outra face dos “fatos”.”
(GARNICA, 2004, p. 155)

Embora o roteiro da entrevista, como dissemos, já tenha sido elaborado, elas serão aplicadas no decorrer do ano de 2011 e, portanto, apenas temos resultados parciais da análise desse material.

Com relação à pesquisa sobre materiais de instrução (livros didáticos, cartilhas, etc.) voltados ao ensino da matemática, Soares(1996) afirma que são vários os olhares lançados sobre esses materiais, como por exemplo, um olhar pedagógico que avalia a qualidade e correção, um olhar político que direciona processos de seleção, distribuição e controle, ou ainda um olhar econômico que normatiza parâmetros de produção, comercialização e distribuição. Mas,

“Avaliar qualidade e correção, orientar escolha e uso, direcionar decisões, fixar normas... são olhares que prescrevem, criticam ou denunciam; por que não um olhar que investigue, descreva e compreenda? Olhar que afaste o “dever ser” ou o “fazer ser”, e volte-se para o “ser” — não o discurso sobre o que “deve ser” a pedagogia do livro didático, a política do livro didático, a economia do livro didático, mas o discurso sobre o que “é”, o que “tem sido”, o que “foi” o livro didático.” (SOARES; 1996, p. 53)

Concomitantemente a essa pesquisa, foram realizadas leituras de textos da tendência sócio-histórica na educação matemática que pudessem auxiliar e fornecer uma base teórica para análise dos resultados.

Ainda, no intuito de alcançar os objetivos propostos, fizemos uma incursão em publicações, como, por exemplo, as de Kreutz (2000), que foi um dos pioneiros na busca de descobrir o processo educacional ocorrido nas colônias de imigrantes alemães e as de Cunha (2003), que é pesquisador-educador nessa mesma área. Também buscamos apoio em teses e dissertações publicadas, dentre as quais citamos Gaertner (2005) e de Mauro (2005) que possuem pesquisas nessa área. Como ferramenta teórica para análise de livros didáticos, documentos oficiais e outros materiais de instrução fomos a autores como, por exemplo, Bourdieu(1983), Chervel(1990), Soares(1996) e documentos oficiais como, por exemplo, MEC-FAE (1994). A

análise das entrevistas será feita com base na tendência sócio-histórica fundada em Vygotsky(1989) e Leontiev(1978), no Modelo Teórico dos Campos Semânticos, de Rômulo Campos Lins(1999) e em trabalhos de Garnica(2004) e de Meihy(1996).

Breve contextualização histórica

O dia 25 de julho de 1824 é considerado o marco inicial da colonização alemã no Rio Grande do Sul, mas no entanto, julgamos importante relembrar alguns fatos referentes ao Brasil, que antecedem esse período.

Interesse do Brasil na busca de imigrantes

O Brasil até início do século XIX, não passava de uma colônia pertencente a Portugal, onde a mão-de obra predominante era a escrava. Em virtude da invasão napoleônica, no ano de 1808, a corte portuguesa refugiou-se no Brasil, instalando sua sede no Rio de Janeiro.

Em 1820, D. João VI volta a Portugal e mais tarde, em 1822, seu filho D. Pedro proclama a Independência do Brasil. Com esta nova situação, Brasil independente, precisava-se de homens para comporem o Exército Brasileiro. Também precisava-se de famílias que pudessem figurar uma nova categoria de mão-de-obra, não mais escrava e, preferencialmente branca.

É nesse momento e com esses motivos que inicia-se uma política de colonização para o território brasileiro. Segundo Weingärtner (2000), o Brasil até o momento era pouco povoado e tinha grande território a ser explorado, principalmente mais ao sul, onde o clima ameno, próprio para os imigrantes alemães proporcionava a produção de alimentos que até o momento eram importados da Europa. Ainda ressalta que o colono alemão era visto como honesto e trabalhador.

Interesse da Alemanha

Século XIX, a Europa enfrenta um período turbulento de guerras, o que acarreta em mortes, fome e muita destruição. Ainda neste século, a Europa passa pelo processo de industrialização o que ocasionou aumento da população urbana. Os camponeses que tiveram suas lavouras devastadas pelas guerras, migraram do campo para trabalharem na nascente indústria, mas acabaram ficando em condições precárias, trabalhando 16 horas por dia. As máquinas já estavam começando a substituir o trabalho braçal, o que dificultava ainda mais a vida dessas pessoas. Com a superpopulação e falta de empregos, necessitavam ir para outro lugar, tentar vida nova.

A Alemanha tinha desejo de que os emigrantes mantivessem laços com sua pátria. Desejavam manter ligações culturais e econômicas com os emigrantes, pois por experiência sabiam que os emigrantes que estavam em outros países tinham rompido praticamente todos os laços com a pátria, tornando-se consumidores e produtores das nações estrangeiras.

“Os emigrados alemães deveriam garantir, no estrangeiro, a formação de um mercado consumidor para os produtos da nascente indústria da Alemanha, suprimindo, para a economia alemã, a falta de colônias. (...)Era preciso direcionar a emigração para uma região onde os emigrantes pudessem continuar alemães em proveito da Alemanha.”
(CUNHA, 2003, p.18)

A Chegada

Por volta de 1814 chegaram os primeiros imigrantes alemães ao Brasil. Estes se instalaram primeiramente no Espírito Santo, na Bahia e em 1818 fundaram a colônia de Nova Friburgo no Rio de Janeiro. Os imigrantes alemães sentiram dificuldades para se adaptar a nova região, em virtude das grandes diferenças climáticas e do solo do litoral. O governo imperial necessitava povoar a região sul do país para garantir essas terras. O clima da região sul também era favorável à colonização alemã e em 1824 chegam da Alemanha os primeiros imigrantes. Estes chegaram em São Leopoldo em 25 de julho de 1824 e se instalaram na ex-Feitoria do Linho Cânhamo², iniciando ali a Colônia de São Leopoldo.

Partindo de São Leopoldo e seguindo o Rio dos Sinos e o Rio Taquari, os alemães foram colonizando as margens e os territórios mais ao interior do Estado. Santa Cruz do Sul recebeu os primeiros imigrantes alemães em 1849 e em 1856, chegaram os primeiros imigrantes alemães na atual cidade de Lajeado, que desde 1855 era chamada de Colônia dos Conventos. Esta colônia era composta de duas fazendas, Fazenda dos Conventos e Fazenda de Lajeado situadas à margem direita do Rio Taquari. Mais tarde essa colônia ficou conhecida como Conventos Velho – *Alt Convent*.

A colônia era dividida em lotes coloniais com a finalidade de serem vendidas a colonos nacionais ou estrangeiros. Registros indicam que foi João Luís Krämer o primeiro imigrante alemão a comprar terras nesta colônia. A compra foi registrada aos seis dias do mês de junho de 1856, compondo duas colônias no valor de 520 mil-réis (SCHIERHOLT, 1992).

Vargas enviava periodicamente a Província dados referentes à Colônia. Em 1861 enviou relatório onde especificou os primeiros 68 colonos que se instalaram na Colônia dos Conventos.

No relatório enviado por Vargas à Província em 31 de julho de 1860, percebemos a preocupação de Vargas e de sua empresa com a criação de uma escola na Colônia. (SCHIERHOLT, 1992, p. 68) trás um trecho desse documento onde fica evidenciada essa preocupação

“EXPOSIÇÃO:

A colônia prospera com a concorrência voluntária dos colonos nacionais e estrangeiros que buscam a sua aquisição. De junho de 1859 a julho do corrente ano, nasceram 9 e faleceu 1. A colônia foi aumentada neste período com mais de 10 fogos, compreendendo 40 colonos; ressurte-se da necessidade de uma aula de instrução e de uma pequena capela para o culto. Batista Fialho & Cia.”

Embora as pessoas que emigraram da Alemanha para o Brasil eram pessoas que não tiveram oportunidade de trabalho na Alemanha e conseqüentemente não tiveram condições financeiras para levarem uma vida digna com qualidade, tinham uma cultura já bastante consolidada. Estamos falando de educação. A Alemanha, em constante ascensão já oferecia ensino público e obrigatório desde o século XVIII, a *Elementarschule* – ensino que vai dos 7 anos até 15 ou 16 anos de idade. Ainda nesse século institui-se as *Volksschulen* – escolas do povo

2 “(...) ex-Feitoria do linho Cânhamo – empresa imperial movida por mão de obra escrava.”(ROCKENBACH, 2004, p. 17).

(SILVA, 2006, p. 49).

Os alemães que passaram a colonizar a região sul do país, que por sua vez era uma região pouco desenvolvida se comparada com o restante do território brasileiro, sentiram essa gritante diferença. Vieram em busca de uma vida melhor e, ao chegar não dispõem de escola para instruírem seus filhos.

Nos primeiros anos de colonização da Colônia dos Conventos, como não haviam escolas as primeiras instruções escolares ocorriam nas casas das próprias famílias e em 1861 é construída na Colônia dos Conventos a primeira escola (SCHIERHOLT, 1992, p. 76).

Alguns materiais encontrados

O Parque Histórico de Lajeado é constituído por várias construções em estilo enxaimel que descrevem os primeiros anos da colonização alemã na região do Vale do Taquari. Neste parque encontra-se uma biblioteca que possui um acervo documental e obras que fizeram parte do processo de colonização dessa região. Lá foram encontrados livros escritos em português e livros escritos na língua alemã dos quais muitos foram impressos em letra estilo gótico.

Mein Rechenbuch de W. Nast e L. Tochtrop, (fr. Lehrer am Evangelischen u. Katholischen Lehrerseminar) é composto de 4 cadernos, dos quais foram encontrados neste acervo o 1º, 3º e 4º heft (caderno). Foi editado pela Rotermund & Co. em São Leopoldo. O 1º caderno é de 1933 e o 2º caderno de 1935.

Outro livro pertencente a este acervo é de Otto Büchler, Schlüssel zur Praktischen Rechenschule in vier Heften für deutsche Schulen in Brasilien, editado pela Rotermund & Co., São Leopoldo, cujo ano não foi possível identificar.

O Museu Regional do Livro, localizado no Centro Universitário Univates em Lajeado, dispõem de materiais coletados na região do Vale do Taquari. Neste acervo foi encontrado um livro escrito em alemão, Vierstellige Logarithmentafeln nebst Hilfstafeln für das Praktische Rechnen (Tábua de Logaritmos de quatro dígitos, juntamente com as Tabelas Auxiliares para o Cálculo Prático) de Dr. A. Schülke. Este livro foi editado por D.R.G.M. em 1932, uma vez que o prefácio (Vorwort) data de março (März) de 1932 em Berlin, e assinado por A. Schülke. Este livro é basicamente uma tábua (tafeln) de logaritmo usado para tornar os cálculos mais práticos. No início, o autor traz alguns exemplos do uso de tábuas de logaritmos intitulado por Beispiele für den Gebrauch der Tafeln. Em seguida, apresenta uma tabela, Verwandlung der Minuten in Dezimalteile des Grades, onde consta a transformação de minutos para segundos e para graus. Também aparece um quadro com o valor de constantes como por exemplo, o Pi e o Logaritmo Neperiano. Após extensas tabelas de logaritmos, o autor apresenta trigonometria, Sphärische Trigonometrie (trigonometria esférica) e um pouco de funções como Exponentialfunktion (função exponencial). Acredito que a função deste livro era apenas para consulta de valores referentes a determinado logaritmo, valor de uma constante, etc, uma vez que não ensina a calcular logaritmo ou relação trigonométrica, apenas traz o valor correspondente.

Outro livro é Segunda Arithmetica para Meninos de José Theodoro de Souza Lobo, décima edição publicada em 1897 pelo livreiro-editor Rodolpho José Machado de Porto Alegre. Neste livro está indicado que é uma obra adaptada nas escolas públicas do Rio Grande do Sul e em quase todos os colégios particulares do mesmo Estado. O estado de conservação do livro é

bom, porém no final do mesmo faltam algumas páginas. Na terceira página do livro aparece um trecho de um relatório de 1896 apresentado pelo Sr. Dr. Manoel Pacheco Prates, Diretor Geral da Instituição Pública para o Sr. Dr. João Abbott que era Secretário do Estado dos Negócios do Interior e Exterior. Neste trecho, afirma que em relação à aritmética, não conhece obra tão completa e combinada quanto a 1ª e 2ª arithmeticas de Souza Lobo e que é momento de adaptá-las nas aulas primárias.

A Prefeitura Municipal da cidade de Cruzeiro do Sul disponibilizou seus arquivos para esta pesquisa. Neles foram encontrados documentos tais como atas, cadernos de chamada das primeiras escolas do município e que hoje estão desativadas. Uma das primeiras instituições de ensino é a Escola Particular Evangélica Tiradentes, fundada em 1896, mas que já existia desde 1826 e hoje encontra-se desativada. Sobre esta escola foi encontrado bastante material e o que mais chamou atenção é um Plano Global da Escola de 29 de setembro de 1971, assinado pela professora Delcy Kappler e por Ernesto Henrique Treter, Presidente da Comunidade Evangélica de Cruzeiro do Sul que era a entidade mantenedora da escola. Neste Plano Global da Escola, são apresentados assuntos como: diretoria da mesma, regimento da instituição, recursos financeiros, da organização didática, do currículo, avaliação, do corpo docente e discente da escola, etc. Também foram encontrados alguns livros de ata da Escola Municipal Joanita Martins, localizada em Lotes, Cruzeiro do sul. A data das atas são do ano de 1957. Em outro livro ata da mesma escola, Livro dos Círculo Pais e Mestres, de 1963, percebe-se que as reuniões eram voltadas para tratar de assuntos como a mensalidade paga pelos pais, a disciplina que os alunos deveriam seguir, construção e manutenção da escola e da estrada de acesso. No arquivo da prefeitura ainda tem registros escolares da Escola Evangélica Dona Leopoldina de 1959, da Escola Princesa Isabel de 1946 e um caderno de ata da Escola Municipal Antônio Fialho de 1962.

Em um desses acervos foram encontrados livros de matemática, mas nenhum editado especificamente para escolas de colônias de imigrantes alemães. *Arithmetica Progressiva – Curso Completo Theorico e Pratico de Arithmetica Superior de Antonio Trajano de 1927*, edição ampliada e devidamente desenvolvida, 61ª edição, livraria Francisco Alves. Este livro tem 272 páginas, em boas condições de análise.

Segunda Aritmética de J. Th. De Souza Lobo é outro livro encontrado neste acervo, editado pela Livraria Selbach de J. R. da Fonseca, Porto Alegre, é da vigésima segunda edição. Este livro segue praticamente a mesma estrutura do mesmo já citado acima, que era de décima edição, apenas mudando a ordem como os assuntos são apresentados. Este livro tem 340 páginas e está em bom estado de conservação.

Observamos que estes dois últimos livros já eram usados nas instituições de ensino e que posteriormente, com o processo de nacionalização passar a integrar os currículos das escolas do interior.

O Acervo Documental e de Pesquisa (ADOPE) juntamente com o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos realizou em 2007 um trabalho de recuperação de material utilizado nessas escolas, sendo organizado por Lúcio Kreutz e Isabel Cristina Arendt. Este material recuperado foi todo digitalizado e tornou-se a principal fonte para essa pesquisa. Foram digitalizados os exemplares do Boletim Informativo da Associação de Professores e Educadores Católicos da Imigração Alemã no Rio Grande do Sul

(Mitteilungen des katholischen Lehrer – und Erziehungsvereins in Rio Grande do Sul) que circulou pelo estado no período de 1900 até 1940. Após 1917 passou a ser chamado de Jornal do Professor. Boletim Informativo da Associação de Professores Católicos da Imigração Alemã no Rio Grande do Sul (Lehrerzeitung. Vereinsblatt des Deutschen Katholischen Lehrervereis in Rio Grande do Sul), sendo extinto com o processo de nacionalização do ensino.

No primeiro jornal editado foram apresentados os objetivos do mesmo. Segundo apresentação de Lúcio Kreutz e de Isabel Cristina Arendt, os objetivos do jornal eram desenvolver a escola comunitária ou paroquial na visão do catolicismo, juntamente com a formação dos professores, dando assistência na prática do magistério e em todas as funções por ele exercidas perante a comunidade. Neste mesmo jornal também foram apresentados algumas normas a serem seguidas, como por exemplo, obrigatoriedade escolar mínima de quatro anos, que todas as escolas seguissem um mesmo currículo e tivessem o mesmo material didático para ser usado nas aulas. O jornal também objetivava promover discussões entre os professores sobre a prática do magistério e do ensino bilíngüe.

Os responsáveis pelo jornal eram na grande maioria professores com formação pedagógica e padres que estavam ligados as escolas de imigração alemã. As publicações manifestavam apoio pedagógico aos docentes fomentando discussões sob metodologias voltadas para a prática pedagógica nas escolas de imigração, mas também traziam notícias sobre a situação do ensino nas escolas da Alemanha, as novas teorias e práticas pedagógicas de lá. A cada dois meses ocorriam reuniões entre os professores, seguidas de palestras. Um assunto muito discutido nessas reuniões e divulgado nos jornais era quanto à elaboração e o uso do livro didático e dos manuais de instrução nessas escolas. Além de trazer informações das escolas na Alemanha, os jornais traziam informações das escolas de imigrantes alemães dos outros estados brasileiros. Em 1923 foi criada a Escola Normal para formação de professores da imigração alemã católica no Rio Grande do Sul, sendo dedicado um espaço no jornal para divulgação e discussões dos professores dessa nova escola quanto à prática pedagógica nas escolas de colônias de imigrantes alemães.

Das Schulbuch. Organ zum Ausbau der Schulbuchliteratur in Basilien (O Livro Escolar. Órgão de fomento à literatura de livros escolares no Brasil) é um periódico que circulou de 1917 até 1938. Este periódico fala sobre o livro escolar, sendo publicado por imigrantes alemães para suas escolas étnicas, tentando adequar o material didático por eles produzido ao contexto do ensino brasileiro. Com estes periódicos pretendiam promover reflexões sobre a elaboração, impressão e difusão dos livros escolares no Brasil. Enfatizamos que livro escolar era o nome dado pelos imigrantes para o que hoje chamamos de livro didático. Estes periódicos foram editados pela Editora Rotermund de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, sendo editados 52 números em alemão e letra gótica. Na primeira página de cada edição são passados alguns esclarecimentos aos leitores. Primeiramente informam que a redação dos números está nas mãos de pessoas reconhecidas do meio, como por exemplo, pedagogos de renome. Também comunicam que todas as contribuições devem ser enviadas para a Editora Rotermund e Cia. em São Leopoldo e que todos os professores e outras pessoas interessadas receberiam gratuitamente os periódicos. Para finalizar estes informes, deixam claro que os periódicos são editados conforme a necessidade, abordando aspectos relevantes a pedagogia empregada nas escolas. Ainda pedem que os professores interessados divulguem, gratuitamente, sua disponibilidade e

interesse em dar aulas.

Estes periódicos que eram editados na língua materna dos imigrantes alemães foram proibidos de serem escritos nessa língua no Brasil depois da Primeira Guerra Mundial. Neste período passou-se sete anos em que não foram publicados periódicos, e em 1925 quando foi editado o periódico número seis, o redator deixou claro que estava no momento de se adequar a realidade do lugar onde estavam inseridos, e não mais depender de publicações de outro país que tinha outra realidade. O redator aproveita o momento para incitar os professores a divulgarem artigos, opiniões, relatos de suas atividades nos periódicos, deixando claro que este material serviria de instrumento para a própria formação dos professores.

Wilhelm Rotermund foi o editor dos periódicos (Das Schulbuch) e fundador da Editora Rotermund de São Leopoldo. Ainda foi professor e teve grande participação no meio educacional nas colônias de imigrantes alemães no Rio Grande do Sul. Wilhelm publicou vários livros e cartilhas específicas para essas escolas alemãs no Brasil, sendo algumas em português e outras em alemão. A Editora Rotermund também publicou o manual de matemática, em alemão, que se chamava Praktischen Rechenschule.

Limitações do estudo

Tendo em vista que o presente trabalho está estruturado de acordo com dois corpora de pesquisa – um oral e outro escrito –, houveram dificuldades específicas em cada um dos corpora.

Dentro do primeiro corpus – o oral – a maior dificuldade possivelmente está centrada nos sujeitos a serem entrevistados. Alguns, poderão sentir-se constrangidos em falar sobre determinado assunto e poderão, inclusive, negar-se a responder algumas perguntas, visto que o tema do projeto poderá despertar memórias adormecidas, nem sempre agradáveis de serem lembradas.

Quanto ao corpus escrito, a primeira dificuldade esteve na localização do material para análise. Além disso, mesmo quando encontrado, aconteceu do mesmo não ser cedido para a pesquisa. Nesse caso, recorreremos a acervos disponíveis. Outra dificuldade enfrentada é de encontrar materiais em estado de conservação bastante precários, o que impossibilitou a análise dos mesmos.

Este trabalho, como já foi dito, aborda questões referentes à educação matemática em colônias de imigrantes alemães na região de Lajeado. Como os primeiros materiais eram oriundos da Alemanha, uma dificuldade na realização do trabalho esteve na tradução do material encontrado. Para tanto, buscamos o auxílio de pessoas capacitadas para auxiliar nessa tarefa.

Conclusão

A educação e o ensino de matemática em escolas teuto-brasileiras na região de Lajeado

Entre os anos de 1824 e 1947, chegaram ao território brasileiro 253.846 imigrantes vindos de diversas regiões da Alemanha (KREUTZ, 2000). Nesse período, a Alemanha via a emigração como um fator positivo para o país, visto que esses emigrantes eram estimulados a manter laços culturais e, inclusive, econômicos com sua terra natal.

“Enquanto, nos anos de 1820, a questão emigratória ainda era vista como uma questão sociopolítica interna de cada

Estado, a partir dos anos 1840 a emigração passou a ser encarada como pertinente e de grande significado para o conjunto da nação Alemã. (...) provocou a formulação de uma nova idéia sobre emigração. Baseava-se no desejo de que os imigrantes mantivessem e desenvolvessem suas ligações culturais e econômicas com a Alemanha.” (CUNHA, 2003, p.17-18).

De acordo com dados do Porto de Santos, o índice de analfabetismo entre imigrantes alemães que lá desembarcaram, se comparado com os de outras etnias, era extremamente baixo.

No Rio Grande do Sul, os imigrantes foram estabelecidos inicialmente ao longo do Rio dos Sinos, Rio Taquari, Rio Caí, Rio Pardo, Rio Jacuí, e, posteriormente do Rio Uruguai. Em poucas décadas já haviam ocupado boa parte do território gaúcho. Os colonos organizavam-se em comunidades, cujos núcleos incluíam escola, igreja, clube e associações. (KREUTZ, 1991) Observa-se nessas comunidades uma forte ligação entre igreja e escola. Era em torno dessas duas instituições que girava a vida em comum da comunidade. De acordo com KREUTZ(1991), a formação de uma comunidade religiosa sempre vinha acompanhada da instalação de uma escola, pois era importante que os membros da comunidade soubessem ler e interpretar a Palavra de Deus.

O município de Lajeado, no Vale do Taquari, fundado em 1855, foi uma das primeiras regiões onde os imigrantes alemães estabeleceram sua comunidade. Cada família, ao chegar nesse local, recebia uma determinada área de terra para se estabelecer. Em 1861, dos 68 proprietários que receberam estas terras, contabilizava-se ao total 74 filhos na idade escolar, isto é, de 6 a 15 anos e 57 crianças de até 5 anos. Surge então a necessidade da criação de uma escola, já que a educação era uma constante preocupação dos imigrantes alemães. Após frustrantes tentativas de buscar apoio para a criação de estabelecimentos de ensino, os pais, que eram os grandes interessados em mandar seus filhos à escola, conseguiram o apoio dos ministros religiosos que se interessavam pela formação religiosa e educação em geral, e ainda tiveram apoio de pastores, já que havia um grande número de imigrantes evangélicos. Também tiveram o auxílio dos Padres da Companhia de Jesus.

Os primeiros professores ou educadores particulares eram pessoas escolhidas pela comunidade por saberem ler e por terem alguma noção sobre práticas pedagógicas. Infelizmente não existe nenhum registro oficial onde conste o nome dessas pessoas. Inicialmente o ensino era somente em alemão mas, com o passar do tempo, começou-se a ensinar o alemão juntamente com o português na tentativa de facilitar a comunicação dos imigrantes com os nativos e demais autoridades. O processo de ensino e aprendizagem nas escolas de imigrantes alemães, apesar de ter passado por muitas dificuldades, desempenhou um papel educacional muito importante a esses imigrantes colonizadores, àquela época.

Como nesse período de colonização o Estado não oferecia escolas públicas fora da capital, os imigrantes fundavam Escolas Paroquiais, diretamente ligadas às Igrejas Católica e Evangélica. Os professores paroquiais, que lecionavam nessas escolas, eram pessoas atuantes na comunidade e exerciam vários papéis influentes como, por exemplo, o de Ministro da Santa Missa, de regente do Coral da Igreja, o de Catequista, de árbitro e pacificador de desentendimentos, entre outros.

O professor paroquial era pago pelos pais dos alunos para lecionar. Não recebia nenhum tipo de salário para os serviços prestados à Igreja e à comunidade, mas ganhava casa e terras para plantar. Não havia um professor para cada área do conhecimento, e nem turmas divididas por idade escolar. As crianças eram reunidas em uma sala e o professor conduzia as aulas de maneira a atender todos.

“A esses homens deve-se creditar, sem dúvida, a memorável façanha de haverem salvo do naufrágio cultural os imigrantes de descendência germânica. Nada havia de excepcional neles. Muitos trabalharam no anonimato e nele permaneceram por toda a vida profissional. O que, entretanto, lhes conferiu uma envergadura dificilmente mensurável foi a dedicação ao trabalho, não raro ingrato, o amor à vocação e o total comprometimento com a causa educacional.” (RAMBO, 1996, p. 7)

Os materiais didáticos usados por esses professores das escolas teuto-brasileiras eram, inicialmente, elaborados por eles com o propósito de suprir as necessidades básicas da comunidade da época. No atual estágio desta pesquisa, localizamos exemplares de livros de matemática editados a partir do final do século XIX e que foram utilizados nessas escolas paroquiais. Nesses livros, era comum aparecer problemas práticos do dia a dia, como, por exemplo, cálculo de volumes, áreas, situações envolvendo dinheiro, etc.

Como a análise desses livros ainda está em andamento, poucos resultados significativos e conclusivos foram obtidos até o momento.

Considerações finais

Sabe-se que os colonizadores alemães deixaram um legado muito rico para a educação no nosso estado. No entanto, até o momento, não existem muitas pesquisas divulgadas que tratam do processo educacional étnico, sejam elas relacionadas às colônias teuto-brasileiras, sejam elas relacionadas a outras colônias como, por exemplo, a italiana e a açoriana. Particularmente, no que diz respeito à Educação Matemática nessas colônias, a escassez de estudos é ainda maior. Nesse sentido, este trabalho se propõe a contribuir para colocar luz aos processos de ensino e aprendizagem das matemáticas desenvolvidos nessas colônias teuto-brasileiras e verificar em que medida esse processo influenciou – e continua influenciando – o cenário educacional no Estado do Rio Grande do Sul..

Por fim ressaltamos que, como o presente trabalho está em andamento, ainda é cedo para afirmar quais são os traços remanescentes das práticas dos professores paroquiais das escolas teuto-brasileiras nas escolas do município de Lajeado.

Bibliografia e referências

- ÂNGELO, G.L.(2005). Revisitando o ensino tradicional de Língua Portuguesa. Tese de doutorado. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp.
- BATISTA, A.A.G. Galvão, A. M. O.; KLINKE, M.(2002). Livros escolares de leitura: uma morfologia (1866-1956). Revista Brasileira de Educação. maio/jun./jul./ago., n. 20, p. 27- 47.
- GARNICA, A.V.M.(2004). (Re)traçando trajetórias, (re)coletando influências e perspectivas: uma

- proposta de história oral e educação matemática. In: BICUDO, M.A.V.; BORBA, M.C. Educação Matemática: Pesquisa em movimento. São Paulo: Editora Cortez, p. 151-163.
- KREUTZ, L.(2000). Escolas Comunitárias de Imigrantes no Brasil: Instâncias de coordenação e estruturas de Apoio. Revista Brasileira de Educação - São Paulo, p.159-176, nov/dez, n.15.
- SOARES, M. B.(1996). Um olhar sobre o livro didático. Presença Pedagógica, v. 2, n.12. Belo Horizonte, p. 53-63.
- BOURDIEU, P.(1983). Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero.
- CHERVEL, A. (1990). História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação. Porto Alegre, Panonica, nº 2, p. 177-229.
- CUNHA, J. L.; GARTNER, A.(org.).(2003). Imigração Alemã no Rio Grande do Sul: História, Linguagem, Educação. Santa Maria: Editora UFSM.
- GAERTNER, R.(2004). A Matemática Escolar em Blumenau (SC) no período de 1889 a 1968: da Neue Deutsche Schule à Fundação Universidade Regional de Blumenau. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- GILLI MARTINS, J.C.(2005). Sobre Revoluções Científicas na Matemática. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- LEONTIEV, A.N.(1978). Actividad, consciência y personalidad. Buenos Aires:Ciências del Hombre.
- LINS, R.C.(1999). Por que discutir teoria do conhecimento é relevante para a Educação Matemática. In: BICUDO, M.A.V. Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, p.75-96.
- MAURO, S.(2005). Uma história da matemática escolar desenvolvida por comunidades de origem alemã no Rio Grande do Sul no final do século XIX e início do século XX . Tese Doutorado. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- MEC-FAE.(1994). Definição de critérios para avaliação dos livros didáticos. Brasília: FAE/MEC-UNESCO.
- MEIHY, J.C.S.B.(1996). Manual de História Oral. São Paulo: Loyola.
- MIGUEL, A.(2003). Perspectivas teóricas no interior do campo de investigação “História na Educação Matemática”. In: TEIXEIRA, M. V. e NOBRE, S. R. (eds.) Anais do V Seminário Nacional de História da Matemática. Rio Claro, p. 19-48
- VYGOTSKY, L.S.(1989). Pensamento e linguagem. São Paulo:Martins Fontes.
- WEINGÄRTNER, N.(2000). 150 Anos da Presença Luterana no Vale do Itajaí. Blumenau: Otto Kuhr.
- PIMPÃO, A. C.(19_). Vieram em busca da Liberdade: os 150 anos da imigração alemã no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Olímpica.
- SCHIERHOLT, J. A.(1992). Lajedo I: Povoamento – Colonização - História Política. Lajeado: Prefeitura municipal.
- SILVA, H. R. K.(2006). Entre o amor ao Brasil e ao modo de ser alemão: A história de uma liderança étnica (1868 – 1950). Coleção ANPUHS/RS. São Leopoldo: Editora Oikos.